



MATERIAL PEDAGÓGICO N.º 13

O genocídio judeu

Descrição de uma cena numa escola, na Alemanha nazi, em que o professor pergunta quem é judeu e a jovem Rita Kuhn não tem a certeza do que responder:

«A escola era não só uma provação quotidiana mas também o local onde muitas crianças descobriam a sua identidade "judia", segundo o Direito nazi. Rita Kuhn, de cinco anos, cujo pai era judeu e a mãe cristã, não tinha a certeza da sua religião. Na escola, "o professor tinha de perguntar a toda a turma quem era judeu. Olhei em redor da sala de aula e ninguém levantou a mão[...] Não tinha a certeza se era judia[...] Levantei a mão, porque[...] Sabia que eu tinha algo a ver com ser judeu". Depois deste episódio, não tinha, obviamente, qualquer hipótese de pertencer à Liga das Jovens Alemãs. Quando o professor perguntou quem queria aderir, "Ergui a mão, quer dizer, quem é que não quer fazer parte de um grupo?" O professor explicou-lhe, delicadamente, que não podia fazer parte do grupo. "Não conseguia perceber qual era o problema comigo", recorda.»

Fonte: Between Dignity and Despair: Jewish Life in Nazi Germany, Marion A. Kaplan, 1998.

Em que medida a experiência de Rita Kuhn ilustra o facto de a identidade ser, por vezes, imposta a uma pessoa ou a um grupo? Quais são as consequências, neste caso?

Jardins zoológicos humanos

Os «jardins zoológicos humanos», também conhecidos como exposições etnológicas, foram um fenómeno horrível, muito comum na Europa Ocidental e na América do Norte nas últimas décadas do século XIX e nas décadas iniciais do século XX. Estas exposições exibiam indígenas capturados, em complexos fechados, e atraíam milhões de visitantes.





CASA DA HISTÓRIA EUROPEIA

Uma chamada «Aldeia dos Negros»



Jardim zoológico humano



Jardim zoológico humano em Bruxelas, na Bélgica, 1958.

Fonte: [Sítio Web da Popular Resistance](#)

O que revela a prática dos «jardins zoológicos humanos» sobre a imagem que os europeus tinham dos povos colonizados e o tratamento que lhes concediam?